

Campus Porto Velho Zona Norte
**Coordenação do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica**

DOMINGOS SÁVIO LEAL NINA

OS DESAFIOS DE INTEGRAR TEORIA E PRÁTICA NA EPT

PORTO VELHO - RO
2026

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica

OS DESAFIOS DE INTEGRAR TEORIA E PRÁTICA NA EPT

DOMINGOS SÁVIO LEAL NINA

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho, Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica - EPT sob a orientação do professor Me. Cícero Félix da Silva.

PORTO VELHO - RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Nina, Domingos Sávio Leal.
Os desafios de integrar teoria e prática na EPT / Domingos Sávio
Leal Nina. - Porto Velho, 2026.
26 f.

Orientador(a): Prof. Me. Cicero Felix da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em
Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho,
2026.

1. Desafios na EPT. 2. Integração. 3. Currículo. 4. Conhecimento
técnico. I. Silva, Cicero Felix da (orient.). II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

OS DESAFIOS DE INTEGRAR TEORIA E PRÁTICA NA EPT


DOMINGOS SÁVIO LEAL NINA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Porto Velho Zona Norte*, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação do professor Orientador Cícero Félix da Silva.


Aprovado em: 31/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELE FEBRONE MELONI**
Data: 11/04/2026 06:39:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Rafaela Febrone Meloni
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRO DE ALMEIDA**
Data: 11/04/2026 22:11:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Alessandro de Almeida
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **CICERO FELIX DA SILVA**
Data: 10/04/2026 21:54:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me Cícero Félix da Silva
Professor Orientador

OS DESAFIOS DE INTEGRAR TEORIA E PRÁTICA NA EPT

RESUMO:

Este estudo analisa os desafios da integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), problemática historicamente associada à dualidade estrutural da educação brasileira e à fragmentação curricular. Fundamentado nos pressupostos da formação omnilateral e do trabalho como princípio educativo, com base em autores como Frigotto, Ciavatta, Saviani e Ramos, o trabalho discute a necessidade de superação da lógica tecnicista por meio do currículo integrado e de metodologias ativas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental, utilizando a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2011). A análise evidenciou que a fragmentação curricular, a formação docente insuficiente e o distanciamento entre escola e mundo do trabalho constituem entraves à efetivação de uma formação integral. Conclui-se que a integração entre teoria e prática exige reorganização curricular, fortalecimento da formação docente e ampliação de parcerias institucionais, visando consolidar uma EPT comprometida com o desenvolvimento regional e a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios na EPT; integração; currículo; conhecimento técnico.

ABSTRACT:

This study analyzes the challenges of integrating theory and practice in Professional and Technological Education (PTE), an issue historically linked to the structural duality of Brazilian education and to curricular fragmentation. Grounded in the principles of omnilateral education and work as an educational principle, drawing on authors such as Frigotto, Ciavatta, Saviani, and Ramos, this study discusses the need to overcome technicist logic through an integrated curriculum and active methodologies. The research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive in nature, conducted through bibliographic research and document analysis, using the content analysis technique according to Bardin (2011). The educational trajectory in the specialization in Teaching in Professional and Technology has contributed significantly to critical reflection on the linkage between teaching, research, and extension, especially through thematic units related to work, education, and digital culture. The analysis revealed that curricular fragmentation, insufficient teacher training, and the disconnect between schools and the world of work constitute obstacles to the implementation of a comprehensive education. It is concluded that the integration between theory and practice requires curricular reorganization, strengthening of teacher training, and expansion of institutional partnerships, with the aim of consolidating a VET committed to regional development and social transformation.

KEYWORDS: Challenges in EPT; inclusion; curriculum; technical knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa posição estratégica no desenvolvimento socioeconômico brasileiro, especialmente em regiões marcadas por desigualdades estruturais e baixa densidade tecnológica, como ocorre em diferentes contextos da Região Norte. Amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e fortalecida pela criação da Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Lei nº 11.892/2008, a EPT assume o compromisso de promover uma formação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia (Lei nº 11.892/2008). Tal perspectiva dialoga com o princípio constitucional da educação como direito social, previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF, 1988), e com a concepção de formação omnilateral defendida por autores como Gaudêncio Frigotto e Dermeval Saviani, que compreendem o trabalho como princípio educativo e a educação como mediação fundamental para a emancipação humana (FRIGOTTO, 2005; SAVIANI, 2008).

Nessa direção, a finalidade da EPT ultrapassa a formação técnica instrumental, buscando consolidar uma proposta de formação integral. Entretanto, apesar dos avanços normativos e institucionais, persiste uma dificuldade histórica na efetivação da integração entre teoria e prática, evidenciada pela fragmentação curricular, pela compartimentalização disciplinar e pelo distanciamento entre escola e mundo do trabalho.

A dualidade estrutural da educação brasileira — historicamente marcada pela separação entre ensino propedêutico, destinado às elites, e ensino profissional, voltado às classes trabalhadoras — contribuiu para consolidar a cisão entre formação geral e formação técnica, reforçando desigualdades sociais e restringindo a formação crítica dos estudantes (FRIGOTTO, 2005; SAVIANI, 2008; CIAVATTA, 2005). Nesse cenário, a dissociação entre conhecimento científico e aplicação prática compromete a efetividade dos processos formativos, produzindo lacunas entre a aprendizagem escolar e as demandas reais do mundo produtivo.

Entre as principais dificuldades encontradas na articulação entre teoria e prática, destacam-se: a rigidez dos currículos organizados por disciplinas isoladas; a ausência de planejamento coletivo entre docentes da formação geral e técnica; a limitação de infraestrutura adequada para práticas laboratoriais; a insuficiente

aproximação com arranjos produtivos locais; e a sobrecarga de conteúdos que inviabiliza o desenvolvimento de projetos integradores (FRIGOTTO, 2005; CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2008). Soma-se a isso a cultura escolar ainda fortemente pautada na transmissão de conteúdos, em detrimento de metodologias ativas, da pesquisa aplicada e da problematização da realidade concreta dos estudantes.

A partir da minha vivência como professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulada à EPT, percebo que muitos estudantes demonstram dificuldade em relacionar os conceitos científicos trabalhados em sala com situações práticas do cotidiano profissional. Frequentemente, é necessário retomar conteúdos básicos e contextualizá-los a partir das experiências concretas que esses sujeitos já possuem no mundo do trabalho. Em projetos interdisciplinares, quando conseguimos integrar componentes curriculares em torno de problemas reais — como demandas produtivas locais ou situações sociais vivenciadas pelos estudantes — observa-se maior engajamento, compreensão conceitual e sentido formativo. Essa experiência evidencia que a integração entre teoria e prática não ocorre de forma automática: ela exige intencionalidade pedagógica, planejamento coletivo e uma concepção crítica de currículo comprometida com a formação humana integral.

Diante desse contexto, emerge a seguinte problemática: quais são os principais fatores que dificultam a integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica e de que forma estratégias curriculares e pedagógicas podem contribuir para a superação dessa fragmentação?

Entre as principais dificuldades que atravessam a integração entre teoria e prática na EPT, destaca-se a permanência da dualidade estrutural da educação brasileira, historicamente analisada por Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto, que evidencia a separação entre formação geral e formação para o trabalho. Essa cisão se materializa em currículos organizados por disciplinas estanques, com pouca interlocução entre docentes e ausência de planejamento integrado. Soma-se a isso a lógica produtivista que, por vezes, reduz a formação técnica à preparação imediata para o mercado, esvaziando sua dimensão crítica e formativa. Também se observam entraves como a limitação de infraestrutura adequada, a dificuldade de articulação com os arranjos produtivos locais e a resistência institucional a práticas interdisciplinares. Na prática escolar, essa fragmentação se revela quando o estudante não consegue perceber a aplicabilidade dos fundamentos científicos nas

situações concretas de sua futura atuação profissional (RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005).

Por outro lado, a superação dessa fragmentação exige estratégias curriculares e pedagógicas intencionalmente integradoras. A adoção de projetos interdisciplinares, a organização curricular por eixos tecnológicos e a implementação de práticas baseadas na resolução de problemas reais constituem caminhos promissores. A concepção do trabalho como princípio educativo, defendida por Antonio Gramsci (GRAMSCI, 2001) e apropriada no campo da educação profissional brasileira, reforça a necessidade de articular saberes científicos, técnicos e culturais em torno da realidade concreta dos estudantes. Metodologias como projetos integradores, pesquisa aplicada, estudo de caso e práticas extensionistas aproximam escola e comunidade, fortalecendo o vínculo entre conhecimento e realidade social (GIROTTO; LIMA, 2009; RAMOS, 2008). Além disso, o planejamento coletivo entre docentes da formação geral e técnica e a construção de um currículo integrado favorecem uma formação omnilateral, crítica e socialmente referenciada, alinhada aos princípios que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (FRIGOTTO, 2005; CIAVATTA, 2005).

Este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como instrumento estratégico de desenvolvimento regional, inovação e transformação social, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas e limitações estruturais, como ocorre em diferentes municípios do estado de Rondônia (FRIGOTTO, 2005; RAMOS, 2008). A EPT mantém relação intrínseca com o mundo do trabalho, não apenas na perspectiva de inserção produtiva, mas na formação de sujeitos capazes de compreender criticamente os processos produtivos, as transformações tecnológicas e as dinâmicas sociais que os atravessam. Nessa direção, o trabalho é compreendido como princípio educativo, articulando formação científica, técnica e humana em uma perspectiva de emancipação (SAVIANI, 2008; CIAVATTA, 2005).

Destaca-se, nesse cenário, o papel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), enquanto instituição pública integrante da Rede Federal, responsável por promover ensino, pesquisa e extensão articulados às demandas locais e regionais (BRASIL, 2008). Presente em diferentes municípios do estado, o IFRO contribui diretamente para o fortalecimento dos arranjos produtivos

locais, para a qualificação profissional de jovens e adultos e para a interiorização da educação pública de qualidade. Ao ofertar cursos técnicos integrados, subsequentes e superiores de tecnologia, a instituição amplia oportunidades educacionais e fomenta a inovação em setores estratégicos, como agricultura, meio ambiente, informática e gestão.

Assim, ao problematizar a integração entre teoria e prática na EPT, este estudo não se limita a uma discussão pedagógica abstrata, mas dialoga com a realidade concreta das instituições que atuam no desenvolvimento regional. Fortalecer práticas pedagógicas integradas e emancipadoras significa potencializar o impacto social da EPT, consolidando-a como política pública capaz de promover inclusão social, geração de renda, desenvolvimento sustentável e formação crítica dos sujeitos no e para o mundo do trabalho.

1.1 Justificativa

A escolha do tema “Os desafios de integrar teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” está diretamente relacionada ao percurso formativo desenvolvido ao longo da especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, bem como às experiências vivenciadas no contexto da prática docente, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Durante a trajetória formativa, foi possível compreender, de maneira mais crítica, os fundamentos da EPT e os desafios que atravessam o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que se refere à articulação entre conhecimentos teóricos e práticas concretas do mundo do trabalho. Observou-se que, frequentemente, a educação se apresenta de forma fragmentada, dissociando teoria e prática, o que compromete a efetividade da formação profissional e a construção de aprendizagens significativas.

As disciplinas cursadas ao longo da especialização contribuíram significativamente para a ampliação da compreensão sobre o papel social da EPT. A partir do contato com referenciais teóricos de autores como Frigotto, Saviani, Ciavatta e Ramos (FRIGOTTO, 2005; SAVIANI, 2008; CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2008), consolidou-se o entendimento de que a integração entre teoria e prática exige uma

reorganização curricular orientada por uma perspectiva de formação omnilateral, capaz de articular ciência, trabalho, cultura e tecnologia.

Além disso, as reflexões desenvolvidas evidenciaram que a integração não ocorre de forma espontânea, mas depende de intencionalidade pedagógica, planejamento coletivo e compromisso institucional. Experiências com práticas contextualizadas, estudos de caso e projetos interdisciplinares demonstraram maior engajamento dos estudantes e melhor compreensão dos conteúdos, reforçando a importância de estratégias pedagógicas integradoras.

Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a análise dos fatores que dificultam a integração entre teoria e prática na EPT, bem como de contribuir para a construção de alternativas pedagógicas que fortaleçam essa articulação. Tal discussão mostra-se especialmente relevante em contextos regionais como o de Rondônia, onde a EPT desempenha papel estratégico no desenvolvimento social, econômico e educacional.

Assim, este estudo não se configura apenas como uma exigência acadêmica, mas como resultado de um processo reflexivo sobre a prática docente, buscando contribuir para o fortalecimento de uma educação profissional crítica, integrada e socialmente comprometida.

Analisar os desafios que comprometem a integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com base em fundamentos teóricos e experiências pedagógicas, a fim de propor caminhos que fortaleçam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento regional, buscando identificar os principais fatores que dificultam essa integração, analisar as implicações da fragmentação curricular na formação profissional e discutir os fundamentos do currículo integrado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e análise documental.

A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos em seus contextos específicos (Minayo, 2014; Creswell, 2014). Para Minayo a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, dimensões que não podem ser reduzidas a variáveis numéricas. Já Antônio Carlos Gil (Gil, 2019) destaca que esse tipo de pesquisa é especialmente adequado quando se pretende aprofundar a compreensão de processos sociais complexos, explorando características, interpretações e contextos.

Na mesma direção, (Uwe Flick, 2018) afirma que a pesquisa qualitativa se orienta pela análise detalhada das práticas sociais e dos discursos, buscando compreender como os indivíduos constroem sentidos sobre suas experiências. Assim, ela é amplamente utilizada nas Ciências Humanas e Sociais, especialmente na área da Educação, por permitir investigar práticas pedagógicas, concepções docentes, políticas educacionais e processos formativos em sua complexidade.

No contexto deste estudo sobre a integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a abordagem qualitativa se justifica por possibilitar a análise interpretativa de documentos institucionais, legislações, projetos pedagógicos e produções acadêmicas, bem como a compreensão das concepções teóricas que fundamentam a organização curricular. Por exemplo, ao analisar um Projeto Pedagógico de Curso, não se busca apenas identificar sua estrutura formal, mas compreender quais concepções de trabalho, formação humana e integração curricular estão presentes no documento e como elas dialogam com a prática educativa. Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite uma leitura crítica e contextualizada do fenômeno investigado, contribuindo para reflexões mais densas e fundamentadas.

A proposta busca contribuir com alternativas pedagógicas que aproximem a formação técnica das realidades regionais. Através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, espera-se fortalecer a relação entre as instituições de ensino e os arranjos produtivos locais. Dessa forma, a EPT pode se tornar um instrumento de transformação social, promovendo inovação, inclusão e desenvolvimento sustentável nas comunidades onde está inserida.

O estudo realiza um recorte institucional voltado às experiências da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com atenção específica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), considerando sua inserção no desenvolvimento regional amazônico. O recorte temporal contempla publicações e documentos produzidos no período de 2018 a

2025, marco que se justifica pela promulgação da Lei nº 11.892/2008, responsável pela criação dos Institutos Federais e pela consolidação do modelo de EPT integrado (BRASIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica será realizada nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando combinações dos descritores: “Educação Profissional e Tecnológica”; “currículo integrado”; “trabalho como princípio educativo”; “ensino médio integrado”; “integração teoria e prática” e “EPT”.

Como critérios de inclusão, serão considerados: (a) artigos científicos publicados entre 2018 e 2025; (b) produções que abordem diretamente a Educação Profissional e Tecnológica no contexto brasileiro; (c) estudos com enfoque em currículo integrado, formação humana integral ou articulação escola-trabalho; (d) textos publicados em periódicos avaliados por pares.

Serão excluídos trabalhos duplicados, produções fora do contexto brasileiro e estudos que não apresentem fundamentação teórica consistente na área de políticas educacionais e currículo. Serão excluídas produções sem revisão acadêmica, textos opinativos sem fundamentação teórica e estudos que tratem exclusivamente de formação técnica desvinculada da perspectiva integrada.

A análise documental incidirá sobre documentos normativos estruturantes da EPT, selecionados por sua centralidade na organização curricular e na regulação da educação profissional no Brasil. Serão examinadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) (BRASIL, 1996), por estabelecer os fundamentos legais da educação nacional; a Base Nacional Comum Curricular (versão homologada em 2017/2018) (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018), por definir competências e diretrizes para a educação básica; e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (edição vigente) (BRASIL, 2020), por organizar os cursos técnicos por eixos tecnológicos. Nesses documentos, serão analisados especialmente: (a) os princípios formativos; (b) a concepção de integração curricular; (c) as orientações sobre articulação com o mundo do trabalho; e (d) as diretrizes para organização pedagógica dos cursos técnicos.

Como técnica de análise, será utilizada a análise reflexiva, baseada na análise de conteúdo Laurence Bardin (2011), desenvolvida em três etapas: (1) pré-análise, com leitura flutuante e organização do corpus; (2) exploração do material, com codificação e categorização temática; e (3) tratamento e interpretação dos resultados.

As categorias previamente definidas são: fragmentação curricular, formação docente e articulação escola-trabalho. Tais categorias foram ajustadas ou ampliadas conforme emergências do material analisado.

A proposta busca, a partir dessa sistematização teórico-documental, contribuir com alternativas pedagógicas concretas que aproximem a formação técnica das realidades regionais amazônicas. Ao articular ensino, pesquisa e extensão — princípios estruturantes dos Institutos Federais — pretende-se evidenciar possibilidades de fortalecimento dos arranjos produtivos locais e da função social da EPT. Assim, a investigação não apenas analisa limites estruturais, mas propõe caminhos para que a Educação Profissional e Tecnológica se consolide como instrumento de transformação social, inovação e desenvolvimento sustentável nas comunidades onde está inserida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional no Brasil desenvolveu-se sob forte influência da dualidade estrutural do sistema educacional. Historicamente, destinou-se às classes populares, enquanto a formação propedêutica era reservada às elites, reforçando a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Essa organização não foi neutra, mas expressão de um projeto societário que naturalizou desigualdades e limitou o acesso das classes trabalhadoras a uma formação científica mais ampla (FRIGOTTO, 2005; SAVIANI, 2008; CIAVATTA, 2005).

Gaudêncio Frigotto (2001) argumenta que essa dualidade expressa a lógica do capitalismo dependente, no qual a formação técnica tende a ser instrumentalizada para atender às demandas imediatas do mercado. Nesse sentido às exigências do mercado, tende a limitar-se à formação de força de trabalho ajustada às necessidades do capital” (FRIGOTTO, 2001). Ao dialogar com essa perspectiva, compreende-se que a EPT, quando reduzida à lógica da empregabilidade, corre o risco de reforçar a adaptação passiva do trabalhador às exigências produtivas, em vez de promover uma formação crítica. Corroborar-se com o autor na medida em que a formação técnica não pode ser pensada dissociada das condições históricas e sociais que estruturam o mundo do trabalho.

Nesse mesmo horizonte teórico, Maria Ciavatta (2005) afirma que a formação profissional não deve restringir-se ao domínio de técnicas, mas integrar conhecimentos científicos, culturais e sociais, possibilitando uma compreensão mais ampla da realidade. A autora ressalta que “a formação integrada busca superar a separação entre educação geral e formação profissional, articulando ciência, trabalho e cultura” (CIAVATTA, 2005).

Tal concepção implica compreender o sujeito em sua totalidade — intelectual, técnica, cultural e política — articulando conhecimentos científicos e tecnológicos aos fundamentos sociais da produção. Ao analisar essa proposição, entende-se que o currículo integrado não se resume à justaposição de disciplinas, mas requer planejamento coletivo, interdisciplinaridade e intencionalidade pedagógica voltada à formação humana integral.

De forma convergente, Dermeval Saviani (2007) defende que a educação deve possibilitar ao estudante compreender criticamente a realidade social. Para o autor, “o trabalho educativo consiste no ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2007), o que implica uma formação que vá além do treinamento técnico.

Complementando esse debate, Dermeval Saviani sustenta que o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo, permitindo a articulação entre teoria e prática de forma dialética, e não mecânica. Isso significa que a prática não deve ser vista apenas como aplicação da teoria, mas como espaço de problematização e produção de conhecimento. Concorde-se com Saviani ao reconhecer que a formação integral pressupõe compreender os processos produtivos em sua totalidade, superando a visão tecnicista e fragmentada que historicamente marcou a educação profissional.

Nessa direção, Marise Ramos (2014) destaca que a EPT deve estar orientada por uma concepção de formação humana integral. Segundo a autora, “o currículo integrado busca articular os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais” (RAMOS, 2014). Assim, corrobora-se com esses autores na medida em que a formação técnica não pode ser pensada dissociada das condições históricas e sociais que estruturam o mundo do trabalho, devendo contribuir para a formação crítica e emancipadora dos sujeitos.

Assim, à luz desses referenciais, defende-se que a EPT precisa romper com a lógica da mera empregabilidade e assumir caráter formativo crítico, comprometido com a emancipação dos sujeitos. Isso implica conceber o currículo como espaço de integração entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia, orientado não apenas pelas demandas do mercado, mas pelas necessidades sociais e pelo desenvolvimento humano integral.

3.2 Trabalho como Princípio Educativo

A concepção de trabalho como princípio educativo fundamenta-se na tradição marxiana, segundo a qual o trabalho constitui categoria ontológica central na constituição do ser social. Nessa perspectiva, o trabalho não se reduz à dimensão econômica ou à atividade produtiva voltada à subsistência, mas configura-se como mediação fundamental entre o ser humano e a natureza, sendo responsável pela produção da cultura, do conhecimento e das próprias relações sociais. Assim, o trabalho assume papel estruturante no processo de humanização, pois é por meio dele que o homem transforma a realidade e, simultaneamente, transforma a si mesmo (MARX, 1984; FRIGOTTO, 2005; SAVIANI, 2008).

Ao transpor essa compreensão para o campo educacional, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o trabalho deixa de ser entendido como mera preparação para o mercado e passa a constituir princípio orientador da formação humana. Nesse sentido, Saviani (2008) afirma que o papel da educação é possibilitar ao estudante a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, de modo a compreender criticamente os fundamentos científicos, técnicos e sociais dos processos produtivos. Dessa forma, a educação não deve limitar-se ao ensino de habilidades operacionais, mas promover a formação de sujeitos capazes de interpretar, analisar e intervir na realidade.

Essa perspectiva rompe com a visão tecnicista que historicamente marcou a educação profissional no Brasil, caracterizada pela ênfase na formação instrumental e na adaptação do trabalhador às demandas do sistema produtivo. Conforme destaca Frigotto (2001), a subordinação da educação às exigências do mercado tende a reduzir o processo formativo à lógica da empregabilidade, restringindo o desenvolvimento das potencialidades humanas. Para o autor, a formação omnilateral

constitui alternativa a essa lógica, ao propor a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana.

Nessa mesma direção, Ciavatta (2005) enfatiza que o trabalho como princípio educativo implica compreender a educação como espaço de síntese entre teoria e prática. A autora argumenta que a formação integrada busca superar a histórica dualidade educacional brasileira, que separa o trabalho manual do trabalho intelectual, destinando formações distintas a diferentes classes sociais. Assim, ao articular educação geral e formação profissional, cria-se a possibilidade de uma formação mais ampla, capaz de promover a compreensão crítica da realidade social e dos processos produtivos.

Complementando esse debate, Ramos (2014) destaca que o trabalho como princípio educativo está diretamente relacionado à organização do currículo integrado na EPT. Para a autora, essa concepção exige que o currículo seja estruturado de forma a articular conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, possibilitando ao estudante compreender não apenas o funcionamento técnico dos processos produtivos, mas também suas dimensões históricas, sociais e políticas.

Do ponto de vista pedagógico, compreender o trabalho como princípio educativo implica reconhecer a prática como momento de problematização e produção de conhecimento, e não como simples aplicação da teoria. Tal perspectiva dialoga com a concepção dialética de educação, na qual teoria e prática se constituem mutuamente. Assim, atividades como projetos integradores, práticas laboratoriais contextualizadas, estudos de caso e ações de extensão tecnológica tornam-se fundamentais para a concretização dessa proposta, pois permitem articular conhecimentos abstratos a situações reais do mundo do trabalho.

Entretanto, a efetivação do trabalho como princípio educativo na EPT enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a permanência de currículos fragmentados, a insuficiente formação docente para atuar em propostas integradoras e a pressão por resultados imediatos voltados ao mercado de trabalho. Além disso, há o risco de interpretações reducionistas dessa concepção, que podem esvaziar seu potencial crítico ao associá-la apenas à prática profissional.

Diante disso, torna-se fundamental reafirmar que o trabalho como princípio educativo não se confunde com a simples inserção de práticas no currículo, mas exige uma concepção crítica de educação comprometida com a formação humana integral.

Trata-se de compreender o trabalho em sua dimensão histórica e social, reconhecendo suas contradições e potencialidades, e utilizando-o como mediação para a construção de conhecimentos e para a emancipação dos sujeitos.

Assim, à luz dos referenciais de Saviani, Frigotto, Ciavatta e Ramos, compreende-se que o trabalho como princípio educativo constitui fundamento central para a superação da dicotomia entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica. Sua efetivação demanda não apenas mudanças metodológicas, mas uma reorganização curricular, institucional e pedagógica orientada por uma perspectiva crítica, integrada e socialmente referenciada, capaz de contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a transformação da realidade.

Essas contribuições teóricas, compreende-se que o trabalho como princípio educativo constitui um dos fundamentos centrais da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nas propostas que buscam superar a fragmentação curricular e a separação entre teoria e prática.

Ao reconhecer o trabalho como dimensão estruturante da formação humana, a educação passa a assumir um papel fundamental na construção de sujeitos capazes de compreender, analisar e transformar a realidade social em que estão inseridos.

3.3 Currículo Integrado na EPT

O currículo integrado representa uma proposta político-pedagógica que busca superar a histórica fragmentação disciplinar presente na educação brasileira, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tal proposta parte da compreensão de que a organização curricular tradicional, baseada na separação rígida entre disciplinas e entre formação geral e formação técnica, contribui para a reprodução da dualidade educacional, na qual determinados grupos sociais têm acesso ao conhecimento científico e cultural mais amplo, enquanto outros recebem uma formação restrita e voltada apenas para o trabalho imediato (RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005; FRIGOTTO, 2005).

Nesse sentido, Marise Ramos (2005) argumenta que integrar o currículo não significa simplesmente justapor conteúdos de diferentes áreas, mas articular conhecimentos a partir de eixos estruturantes relacionados ao trabalho, à ciência, à

cultura e à tecnologia. Para a autora, o currículo integrado busca promover uma formação que possibilite ao estudante compreender os fundamentos científicos dos processos produtivos, superando a fragmentação do conhecimento e favorecendo uma formação humana integral.

Nessa mesma perspectiva, Maria Ciavatta (2005) destaca que a integração curricular implica uma nova concepção de educação, na qual a escola passa a articular diferentes dimensões da formação humana. Segundo a autora, a proposta de integração entre educação geral e educação profissional tem como objetivo superar a separação histórica entre trabalho manual e trabalho intelectual, promovendo uma formação que articule ciência, cultura e trabalho. Dessa forma, o currículo integrado busca construir uma unidade formativa capaz de possibilitar ao estudante compreender a realidade social de maneira crítica e contextualizada.

Complementando essa discussão, Gaudêncio Frigotto (2001) ressalta que a integração curricular está diretamente relacionada à construção de uma educação comprometida com a formação omnilateral dos sujeitos. Para o autor, a superação da fragmentação curricular exige compreender o conhecimento como uma construção histórica e social, articulada às relações de produção e às transformações do mundo do trabalho. Assim, o currículo integrado não se limita à organização pedagógica da escola, mas expressa um projeto educativo voltado para a formação crítica e emancipadora dos estudantes.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade constitui um elemento central da proposta de currículo integrado, pois possibilita a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e favorece uma compreensão mais ampla e sistêmica dos fenômenos sociais, científicos e tecnológicos. Conforme destaca o Documento Base da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2007), a articulação entre formação geral e formação técnica deve promover uma unidade formativa que permita ao estudante compreender tanto os fundamentos científicos quanto as dimensões sociais e históricas dos processos produtivos.

Entretanto, apesar de sua relevância teórica e pedagógica, a implementação do currículo integrado ainda enfrenta diversos desafios no contexto das instituições educacionais. Entre esses desafios destacam-se as resistências institucionais, a permanência de práticas pedagógicas fragmentadas, a ausência de planejamento coletivo entre os docentes e as limitações na formação inicial e continuada de

professores para atuar em propostas curriculares integradas. Nesse sentido, Marise Ramos (2014) observa que a consolidação do currículo integrado exige mudanças estruturais na organização escolar, incluindo a construção de espaços de planejamento coletivo e a valorização de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Dessa forma, a efetivação do currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica depende não apenas de orientações normativas, mas também do compromisso institucional e pedagógico com a construção de uma formação que articule teoria e prática, ciência e trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos críticos e capazes de compreender e transformar a realidade social.

3.4 Metodologias Ativas e Integração Teoria-Prática

As metodologias ativas emergem, no campo educacional contemporâneo, como estratégias pedagógicas capazes de tensionar o modelo tradicional transmissivo e favorecer a articulação entre teoria e prática. Contudo, sua adoção na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige fundamentação crítica para que não se reduza a mera inovação instrumental.

José Moran (2015) destaca que a aprendizagem baseada em projetos (ABP) possibilita contextualizar conteúdos, promover o protagonismo estudantil e aproximar o processo formativo de problemas reais. Ao dialogar com essa perspectiva, compreende-se que, na EPT, a ABP pode assumir papel estratégico ao articular fundamentos científicos aos desafios concretos dos arranjos produtivos locais. Entretanto, concorda-se com Moran apenas na medida em que tais metodologias estejam articuladas a um projeto pedagógico crítico; caso contrário, correm o risco de se tornarem apenas estratégias motivacionais desvinculadas de uma concepção integrada de currículo.

Na mesma direção, Lilian Bacich e José Moran (2018) defendem modelos híbridos de ensino nos quais o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, combinando momentos presenciais e digitais. No contexto da EPT, essa proposta pode contribuir para ampliar possibilidades de simulações, práticas virtuais e resolução colaborativa de problemas técnicos. Todavia, é importante reconhecer que o ensino híbrido, por si só, não garante integração teoria-prática. A

efetiva articulação depende da intencionalidade pedagógica e da conexão entre os conteúdos trabalhados e as situações reais do mundo do trabalho.

Já Antoni Zabala (1998) enfatiza que a aprendizagem significativa ocorre quando os conteúdos se vinculam a situações concretas e fazem sentido para o estudante. Essa concepção dialoga diretamente com os fundamentos da EPT, pois reforça a necessidade de contextualização e problematização. Ao relacionar Zabala com os fundamentos defendidos por Dermeval Saviani, pode-se afirmar que a prática não deve ser entendida como aplicação mecânica da teoria, mas como momento dialético de produção de conhecimento.

Na EPT, projetos integradores, práticas laboratoriais contextualizadas, estudos de caso baseados em demandas regionais e ações de extensão tecnológica configuram caminhos concretos para a superação da fragmentação curricular.

Contudo, reafirma-se que metodologias ativas só cumprem seu papel emancipador quando inseridas em um currículo integrado e orientadas por uma concepção crítica de educação.

Assim, a integração entre teoria e prática na EPT não depende exclusivamente da adoção de metodologias inovadoras, mas da articulação entre fundamentos teóricos, organização curricular e compromisso institucional.

As metodologias ativas constituem instrumentos potentes, desde que ancoradas em princípios formativos que reconheçam o trabalho como mediação central da formação humana e a educação como prática social transformadora.

3.5 Reflexão do Percorso Formativo

O percurso formativo que fundamenta este trabalho está diretamente relacionado às vivências acadêmicas e profissionais no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no que se refere aos desafios de articular teoria e prática no processo educativo. Ao longo da trajetória formativa, foi possível perceber que a educação, muitas vezes, apresenta-se de forma fragmentada, dissociando o conhecimento teórico das práticas concretas do mundo do trabalho.

Durante a formação e as experiências educacionais, observou-se que grande parte das práticas pedagógicas ainda está ancorada em modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdos, com pouca articulação com a realidade dos

estudantes. Essa constatação despertou inquietações acerca da efetividade do processo educativo, principalmente no contexto da EJA, onde os sujeitos trazem consigo experiências de vida e trabalho que precisam ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem.

As disciplinas cursadas ampliaram significativamente minha compreensão sobre o papel social da EPT. Em Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica e Trabalho e Educação, aprofundei a concepção do trabalho como princípio educativo, entendendo-o não apenas como atividade produtiva, mas como mediação ontológica da formação humana. A partir das leituras de Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani e Maria Ciavatta, passei a compreender que a integração entre teoria e prática exige uma reorganização curricular orientada por uma perspectiva omnilateral, capaz de superar a dualidade entre formação geral e técnica.

Um momento particularmente significativo ocorreu ao analisar propostas de currículo integrado e projetos interdisciplinares. Ao confrontar teoria e prática, percebi que a integração não acontece espontaneamente: ela demanda planejamento coletivo, intencionalidade pedagógica e diálogo permanente entre docentes da formação geral e técnica. Em minha prática, reconheci lacunas nesse processo, mas também identifiquei possibilidades. Ao propor atividades contextualizadas, estudos de caso baseados em situações reais do contexto regional e problematizações relacionadas aos arranjos produtivos locais, observei maior engajamento discente e melhor compreensão conceitual.

Nas disciplinas Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica e Práticas educativas integradoras na EPT, tive a oportunidade de refletir sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais e das metodologias ativas como estratégias que podem contribuir para tornar o ensino mais dinâmico, participativo e contextualizado. Essas discussões reforçaram a importância de promover práticas educativas que favoreçam o protagonismo dos estudantes e a aproximação entre conhecimentos científicos e situações concretas da realidade profissional.

As disciplinas Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II contribuíram significativamente para a compreensão do trabalho como princípio educativo, perspectiva discutida por autores como Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani e Maria Ciavatta. A partir dessas leituras, compreendi que a Educação Profissional não deve restringir-se à preparação imediata para o mercado de trabalho, mas deve promover uma formação crítica, capaz de articular ciência, cultura e trabalho.

A disciplina A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras possibilitou compreender o desenvolvimento histórico da educação profissional no Brasil e as transformações ocorridas nesse campo. Esse estudo permitiu identificar como a dualidade educacional marcou historicamente a organização do ensino, influenciando até hoje as dificuldades de integração entre formação geral e formação técnica.

Nas disciplinas Práticas educativas na EJA-EPT, Práticas educativas inclusivas na EPT e Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT, foram discutidas estratégias pedagógicas voltadas à inclusão, permanência e sucesso dos estudantes, especialmente daqueles provenientes de contextos socialmente vulneráveis. Essas reflexões reforçaram a importância de práticas pedagógicas sensíveis às diversidades e comprometidas com a democratização do acesso e da permanência na educação.

A disciplina Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT contribuiu para compreender a importância do planejamento pedagógico e da avaliação como instrumentos fundamentais para a organização do trabalho docente. Nesse contexto, ficou evidente que a integração entre teoria e prática também depende de um planejamento coletivo e de uma organização curricular que favoreça a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Já na disciplina pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT, foi possível compreender a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como estratégia para aproximar a escola da realidade social e do mundo do trabalho. Essa perspectiva reforça o papel da EPT no desenvolvimento social e regional, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Por fim, as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III possibilitaram sistematizar as reflexões construídas ao longo da especialização, orientando a elaboração deste estudo. Nesse processo, tornou-se evidente que a integração entre teoria e prática constitui um desafio pedagógico, institucional e curricular que exige planejamento, formação docente contínua e compromisso coletivo.

A vivência em contextos educacionais evidenciou a necessidade de uma prática pedagógica mais integrada, que valorize o conhecimento prévio dos estudantes e estabeleça relações significativas entre teoria e prática. Nesse sentido, o contato com os referenciais teóricos de autores como Saviani, Frigotto, Ciavatta e

Ramos contribuiu para a compreensão da importância do trabalho como princípio educativo e da formação omnilateral como caminho para a superação da dualidade estrutural da educação brasileira.

Assim, o percurso formativo vivenciado durante a especialização contribuiu significativamente para o amadurecimento da minha identidade docente e para a consolidação do interesse em investigar os desafios da integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica, temática que se mostra fundamental para a construção de uma formação crítica, integrada e socialmente comprometida.

Além disso, a experiência permitiu compreender que a dificuldade de integração entre teoria e prática não está apenas na ação docente, mas também em fatores estruturais, como a organização curricular fragmentada, a falta de formação continuada e as limitações institucionais. Tais aspectos reforçam a necessidade de repensar a prática pedagógica de forma crítica e contextualizada.

A especialização também ampliou minha compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Passei a enxergar a extensão como ponte entre escola e território, capaz de articular saber acadêmico e demandas sociais concretas. Essa percepção fortaleceu minha convicção de que a EPT pode atuar como agente de transformação regional, desde que fundamentada em princípios críticos e em práticas pedagógicas integradoras.

Compreendo, hoje, que a integração entre teoria e prática exige transformação institucional, formação continuada e compromisso coletivo. Minha trajetória na especialização não apenas fundamentou a escolha deste tema, mas ressignificou minha identidade docente. Reafirmo a convicção de que a Educação Profissional e Tecnológica pode constituir instrumento de emancipação humana e desenvolvimento social, desde que organizada a partir de fundamentos críticos, planejamento integrado e compromisso ético com a formação integral dos sujeitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi realizada a partir do corpus constituído por produções acadêmicas publicadas entre 2008 e 2025 e pelos documentos normativos estruturantes da Educação Profissional e Tecnológica: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A organização das categorias — fragmentação curricular, formação docente e articulação escola-trabalho — decorreu da etapa de codificação da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), articulando dados documentais e referenciais teóricos.

A análise dos dados, fundamentada na pesquisa bibliográfica, evidencia que a integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um dos principais desafios da educação brasileira contemporânea. Esse desafio está diretamente relacionado à persistência da dualidade estrutural, que historicamente separa a formação geral da formação profissional, reforçando desigualdades educacionais e sociais.

Os referenciais teóricos analisados apontam que a superação dessa dicotomia exige a adoção de uma concepção de educação pautada no trabalho como princípio educativo, compreendido em sua dimensão ontológica, histórica e social. Nesse sentido, a formação omnilateral surge como uma alternativa capaz de promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

Observa-se que a fragmentação curricular ainda representa um obstáculo significativo para a efetivação dessa proposta, dificultando a construção de práticas pedagógicas integradoras. Além disso, a ênfase em modelos tradicionais de ensino contribui para a manutenção de uma educação descontextualizada, distante das reais necessidades dos estudantes, especialmente no contexto da EJA.

A análise também evidencia que a integração entre teoria e prática não deve ser compreendida como simples aplicação de conteúdos, mas como um processo dialético, no qual a prática problematiza a teoria e a teoria orienta a prática. Essa relação exige uma postura docente crítica e reflexiva, capaz de articular os conhecimentos acadêmicos às experiências concretas dos estudantes.

Assim, o distanciamento escola-mundo do trabalho revela-se não apenas como ausência de parcerias, mas como fragilidade na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Sua superação depende de políticas institucionais estruturadas, planejamento integrado e fortalecimento da função social da EPT.

Os resultados indicam que a integração entre teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica não depende exclusivamente de metodologias inovadoras, mas da transformação estrutural do currículo, da cultura institucional e das políticas públicas. A fragmentação curricular, a formação docente insuficientemente articulada aos fundamentos da EPT e o distanciamento entre escola e mundo do trabalho configuram dimensões interdependentes do problema investigado.

Dessa forma, a integração teoria-prática exige ações articuladas nos níveis pedagógico, institucional e político, reafirmando a EPT como espaço de formação humana integral e desenvolvimento social.

Conclui-se que a superação dos desafios identificados demanda não apenas mudanças metodológicas, mas uma reorganização mais ampla do currículo e das práticas pedagógicas, orientada por uma perspectiva crítica e integrada. Assim, a articulação entre teoria e prática deve ser entendida como um princípio estruturante da EPT, fundamental para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de intervir na realidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os desafios de integrar teoria e prática na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) decorrem de fatores históricos, estruturais e pedagógicos interdependentes. A fragmentação curricular, identificada na análise bibliográfica e documental, relaciona-se à dualidade histórica da educação brasileira, discutida por Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta, que separou formação geral e formação técnica. Essa herança ainda se manifesta na organização disciplinar e nas dificuldades de planejamento interdisciplinar.

No campo estrutural, verificou-se que, embora a legislação preveja a articulação entre ensino médio e educação profissional, sua efetivação depende de políticas institucionais consistentes e de uma cultura organizacional voltada à integração. Observou-se que a ênfase exclusiva em competências técnicas, quando

desvinculada de um projeto pedagógico integrado, pode reforçar perspectivas tecnicistas.

No âmbito pedagógico, destacou-se a formação docente como elemento central para a consolidação da integração teoria-prática. A ausência de fundamentação específica sobre currículo integrado e trabalho como princípio educativo fragiliza a prática pedagógica. Nesse sentido, a concepção de trabalho como princípio educativo mostra-se essencial para orientar uma relação dialética entre teoria e prática.

Como contribuição, o estudo reafirma o currículo integrado, a interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como caminhos viáveis para superar a fragmentação. Evidencia-se que essa superação não depende apenas da iniciativa individual do docente, mas exige revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, planejamento coletivo e políticas institucionais integradoras.

Como perspectivas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem experiências exitosas de integração curricular na Rede Federal, especialmente em contextos regionais diversos. Pesquisas de campo poderão oferecer evidências sobre os impactos da integração na formação discente, na inserção profissional e no desenvolvimento regional.

Conclui-se que a integração entre teoria e prática deve ser compreendida como compromisso político-pedagógico com a formação humana integral e com o fortalecimento da EPT como política pública estratégica de inclusão social e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Maria; OLIVEIRA, Maria das Graças. Metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica: impactos na formação discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, 2024.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação humana integral e o ensino médio integrado no contexto das reformas educacionais. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília: MEC, 2020.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o mundo do trabalho. São Paulo: Autores Associados, 2005.

COSTA, Cláudia Borges; PACHECO, Eliezer Moreira. Extensão tecnológica e desenvolvimento regional na Rede Federal. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 23, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e educação no Brasil contemporâneo: desafios para a Educação Profissional e Tecnológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Campinas: Papirus, 2015.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. A Educação Profissional e Tecnológica na Rede Federal: **identidade, expansão e desafios contemporâneos**. *Holos*, Natal, v. 6, 2021.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado e reforma do ensino médio: permanências e disputas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Monica Ribeiro da; ClAVATTA, Maria. Currículo integrado e políticas educacionais recentes: tensões e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, 2022.

SOUZA, José dos Santos; MOLL, Jaqueline. Interdisciplinaridade e integração curricular na EPT: experiências e desafios contemporâneos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, 2023.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.